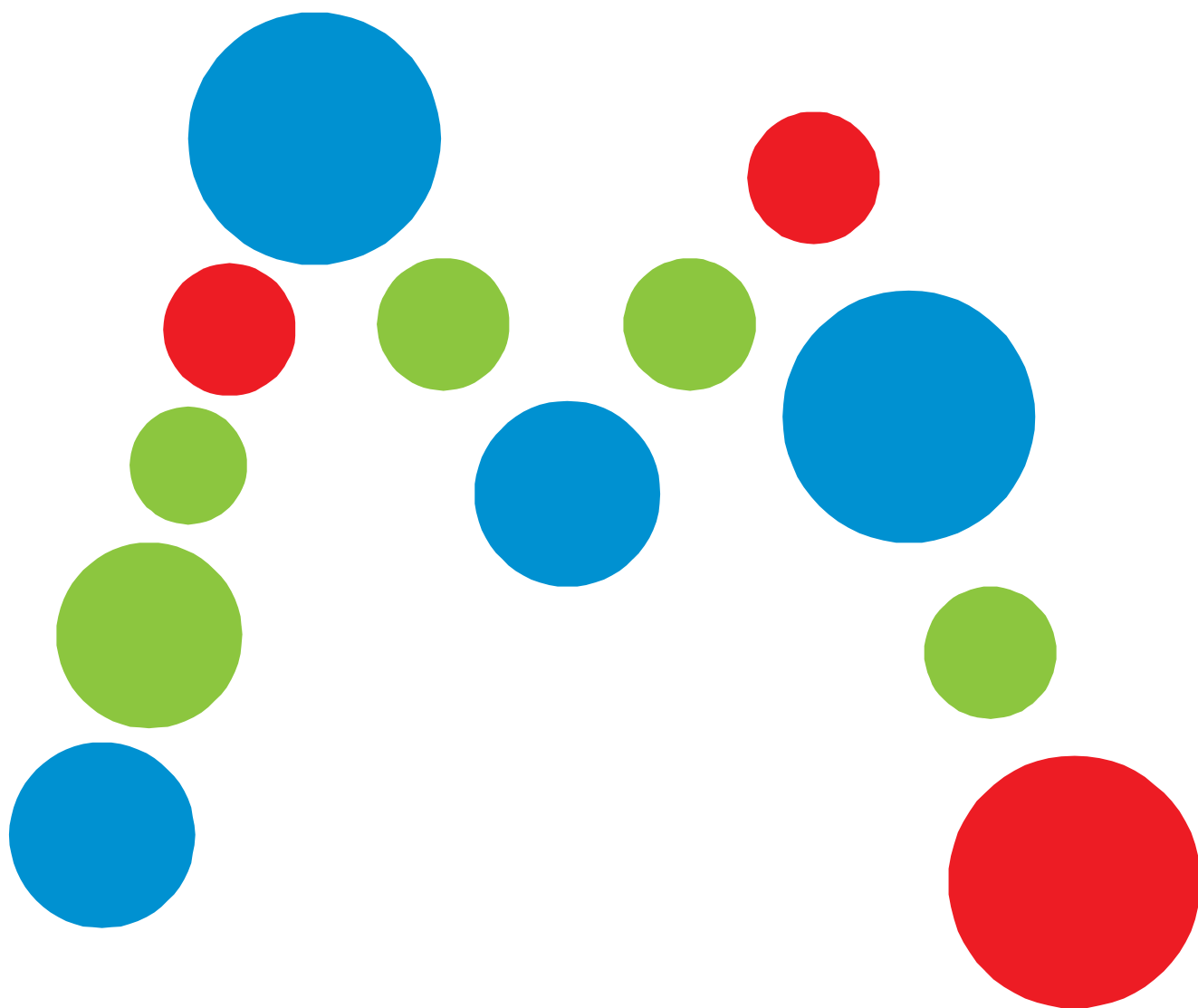


# Mercados

informação global



## França

## Ficha de Mercado

Outubro 2013



aicep Portugal Global

## Índice

1. Dados Gerais	3
2. Economia	5
2.1 Situação Económica e Perspetivas	5
2.2 Comércio Internacional	7
2.3 Investimento Estrangeiro	11
2.4 Turismo	12
3. Relações Económicas com Portugal	13
3.1 Comércio de Bens	13
3.2 Serviços	18
3.3 Investimento	19
3.4 Turismo	21
4. Condições Legais de Acesso ao Mercado	23
4.1 Regime de Importação	23
4.2 Regime de Investimento Estrangeiro	24
5. Informações Úteis	27
6. Contactos Úteis	28
7. Endereços de Internet	31

## 1. Dados Gerais

Mapa:



Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU) – Country Report October 2013

Área:	543.965 km <sup>2</sup> (excluindo os Territórios e Departamentos ultramarinos)
População:	65,0 milhões de habitantes (estimativa oficial janeiro 2013)
Designação oficial:	República Francesa
Chefe do Estado e do Governo:	François Hollande (PS - eleito em maio de 2012)
Primeiro-Ministro:	Jean-Marc Ayrault (PS - nomeado em maio de 2012)
Data da atual Constituição:	1958
Principais Partidos Políticos:	Union pour un Mouvement Populaire (UMP); Parti Socialiste (PS); Mouvement Démocrate (MoDem); Union des démocrates et indépendants (UDI); Parti Communiste Français (PCF); Parti Radical de Gauche (PRG); Les Verts; Front National (FN). As próximas eleições legislativas estão previstas para junho 2017
Capital:	Paris (2,3 milhões de habitantes - 2010) Região Île de France (11,8 milhões de habitantes - 2010)
Outras cidades importantes:	Lyon (2,1 milhões de hab.); Marseille (1,7 milhões de habitantes.); Toulouse (1,2 milhões hab.); Lille (1,2 milhões hab. com área urbana); Nice (1,1 milhões hab.); Bordeaux (1,1 milhões hab.); Nantes (855 mil hab.); Strasbourg (758 mil hab.); Toulon (601 mil hab.)
Religião:	Cerca de 95% da população pertence à Igreja Católica Romana
Língua:	A língua oficial é o francês; dos numerosos dialetos regionais, destacam-se o bretão e o basco
Unidade monetária:	Euro (EUR) 1 EUR = 1,3348 USD (média mensal – setembro 2013) 1 EUR = 1,2848 USD (média anual – 2012)
Risco País:	Risco País – A (AAA = risco menor; D = risco maior) – EIU, julho 2013 Risco Político –AAA Risco de Estrutura Económica - A
Risco de crédito:	País “não classificado” na tabela risco-país da OCDE. Não é aplicável o sistema de prémios mínimos

Principais relações internacionais e regionais:

[Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico](#) (OCDE), [Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento](#) (BERD), [Banco Asiático de Desenvolvimento](#) (BAsD), [Banco Inter-Americano de Desenvolvimento](#) (BID), [Banco Africano do Desenvolvimento](#) (BAfD), [Organização das Nações Unidas](#) (ONU) e suas [agências especializadas](#), e [Organização Mundial de Comércio](#) (OMC); A nível regional faz parte da [União Europeia](#) (UE), desde a sua formação, composta por 28 países, sendo que apenas [17 adotaram a moeda única europeia \(entre eles a França\)](#), do [Conselho da Europa](#), da [Agência Espacial Europeia](#) (AEE) e da [União da Europa Ocidental](#) (UEA)

## Ambiente de Negócios

Competitividade (Rank no Global Competitiveness Index 2013/14) -23ª	Facilidade Negócios (Rank no Doing Business. 2013) – 34ª
Transparência (Rank no Corruption Perceptions Index 2012) – 22ª	Ranking Global (EIU, entre 82 mercados – outubro 2013) – 23ª

## 2. Economia

### 2.1 Situação Económica e Perspetivas

A economia francesa desempenha um papel de muito relevo a nível mundial e também de uma grande importância no âmbito da União Europeia. A França é uma das dez maiores economias do mundo<sup>1</sup>, apesar dos impactos resultantes da recente crise financeira internacional, a segunda maior da União Europeia (15,7% do PIB UE28 em 2012), sendo membro ativo dos encontros do G-8 e do G-20, assim como das mais importantes instituições mundiais (UN, OCDE, NATO, WTO), muitas das quais tem participado desde a sua génese.

Em 2012, a França ocupou a sexta posição a nível mundial, quer como exportador (3,1% do total dos fluxos mundiais) quer como importador (3,6%). No conjunto dos países da EU28, foi o terceiro maior exportador e importador deste espaço geográfico.

A França apresenta-se como uma economia aberta, onde as exportações de bens e serviços representaram 58% do PIB em 2012, na qual predomina o setor dos serviços (79% do PIB), paralelamente com uma indústria (19% do PIB) forte e reconhecida, nomeadamente, nos setores do automóvel, da aeronáutica e do alimentar, e, ainda, um setor agrícola moderno que se destaca na produção de cereais, vinho e produtos lácteos.

Este país possui a maior área (544 mil km<sup>2</sup>) do conjunto dos países da União Europeia, e é o segundo mais populoso deste mesmo espaço, com cerca de 65 milhões de pessoas (22º a nível mundial). A população ativa (cerca de 45% do total), encontra-se maioritariamente a trabalhar no setor dos serviços (72%), 24% na indústria e 4% na agricultura. Realça-se ainda que a média estimada de idade da população francesa é de 40,6 anos, sendo que 39% tem entre 25 e 54 anos, 13% entre 55 e 64 anos e 18% acima de 64 anos. A taxa de desemprego atingiu os 9,8% em 2012.

A economia francesa entre 1995 e 2004 cresceu em média 2,2%<sup>2</sup> ao ano (a par da média registada pelo conjunto dos países da zona euro que foi de 2,2%, mas abaixo das economias avançadas - 2,8%). Entre 2005 e 2007 a atividade económica em França acelerou um pouco, atingindo uma taxa de crescimento de 2,5% em 2006, mas nos anos de 2008 e 2009, a economia francesa registou um forte abrandamento e/ou contração, que se prolonga até 2012, embora entre 2010 e 2011 tivesse havido uma recuperação.

Após os impactos e as incertezas decorrentes da crise financeira mundial, e ainda sob a “nuvem negra” das conturbações inerentes às dívidas soberanas dos países da zona euro, a França foca-se nos seguintes desafios: crescimento da economia, aumento do emprego e do poder de compra, e ainda em recuperar a competitividade da economia. Depois de um esforço fiscal histórico em 2012 e em 2013, necessário para fortalecer a soberania, o governo francês apresentou um projeto de lei orçamental para

<sup>1</sup> Fonte: The World Factbook - CIA – Central Intelligence Agency – dados estimados para o ano de 2012.

<sup>2</sup> FMI – International Monetary Fund – April and October 2013.

2014<sup>3</sup>, onde prefere poupar dinheiro (diminuir a despesa pública), do que subir mais os impostos, prevendo uma consolidação orçamental mais moderada a fim de manter o crescimento. Das medidas incluídas neste orçamento, destaca-se a redução dos custos com a contratação de trabalhadores, a reforma do financiamento da economia, a lei da proteção do emprego, o lançamento de grandes projetos sectoriais e a simplificação da vida das empresas.

#### Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2010 <sup>a</sup>	2011 <sup>a</sup>	2012 <sup>a</sup>	2013 <sup>b</sup>	2014 <sup>c</sup>	2015 <sup>c</sup>
População	Milhões	62,9 <sup>b</sup>	63,2 <sup>b</sup>	63,5 <sup>b</sup>	63,8	64,1	64,4
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> EUR	1.936	2.000	2.032	2.047	2.105	2.173
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> USD	2.574	2.780	2.621	2.681	2.673	2.738
PIB <i>per capita</i> (em PPP)	USD	35.412 <sup>b</sup>	36.543 <sup>b</sup>	37.325 <sup>b</sup>	37.841	38.675	39.809
Crescimento real do PIB	Var. %	1,6	2,0	0,0	0,2	0,9	1,6
Consumo privado	Var. %	1,5	0,5	-0,4	0,3	0,5	1,4
Consumo público	Var. %	1,8	0,4	1,4	1,5	0,7	0,7
Formação bruta de capital fixo	Var. %	1,2	3,0	-1,2	-2,5	2,4	3,1
Taxa de inflação (média)	%	1,7	2,3	2,2	1,1	1,7	1,9
Taxa de desemprego (média)*	%	9,3	9,2	9,8	10,5	10,3	10,1
Saldo do setor público	% do PIB	-7,1	-5,3	-4,8	-4,1	-3,6	-2,9
Dívida pública	% do PIB	82,4	85,8	90,3	93,8	94,9	94,9
Saldo da balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	-33,7	-49,2	-57,2	-47,3	-49,2	-51,2
Saldo da balança corrente	% do PIB	-1,3	-1,8	-2,2	-1,8	-1,8	-1,9
Taxa de câmbio – final do período	1EUR=x USD	1,33	1,39	1,29	1,31	1,27	1,26

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Valores atuais; (b) Estimativas; (c) Previsões

(\*) Taxa harmonizada segundo a EU/OCDE

De acordo com os dados disponibilizados pelo EIU<sup>4</sup>, destaca-se as seguintes perspetivas para a economia francesa, entre 2013 e 2015:

- O PIB francês deverá crescer muito pouco em 2013 (+0,2% face a 2012), mantendo a mesma tendência em 2014 (+0,9%), sendo de esperar um crescimento na ordem dos 1,6% no ano de 2015. No projeto de Lei do orçamento para 2014, as previsões de base do governo é de um crescimento de 0,1% em 2013 e 0,9% em 2014.
- O consumo privado deverá registar variações positivas muito ligeiras entre 2013 e 2014 (+0,3% e +0,5%, respetivamente), embora muito inferior à média verificada nos dois anos antes da crise.

<sup>3</sup> Project de Loi de Finances 2014 - Cap sur la croissance et l'emploi - <http://www.economie.gouv.fr/projet-de-loi-de-financement-de-la-securite-sociale-pour2014>

<sup>4</sup> The Economist Intelligence Unit (EIU) - ViewsWire - October 11th 2013

De acordo com a Comissão Europeia<sup>5</sup> a média de crescimento deste indicador foi de 1,9% entre 1997-2007. Para o consumo público é esperado um crescimento superior, +1,5% em 2013 e +0,7% em 2014. Em 2015, as previsões apontam para um aumento do consumo privado (+1,6% face a 2014) e uma variação ligeiramente menor do consumo público (+0,7%).

- O PIB *per capita* esperado em 2013 e 2014 deverá ser superior ao registado em 2012 (+2,2% e 2,9%, respetivamente). A população deverá crescer, em média, apenas 0,5% nos próximos anos. E a taxa de inflação deverá situar-se entre 1,1% em 2013 e os 1,9% em 2015.
- As importações de bens e serviços em 2013 crescem em termos reais (+1,2% face a 2012) e em 2014 e 2015 deverão aumentar (2,5% e 3,9%, respetivamente). Em relação às exportações é esperado um crescimento em 2013 (+1,4%), em 2014 (+1,9%) e em 2015 (+2,9%).
- As previsões apontam para uma forte queda do investimento direto estrangeiro em França em 2013 e 2014 (-69,8% e -72,9%, respetivamente), mas nos anos seguintes o IDE deverá registar um forte crescimento. Em relação investimento francês no exterior, as antevisões apontam para uma acentuada quebra em 2013 e um crescimento elevado entre 2014 e 2015, invertendo a tendência negativa que vem sendo registada desde 2009.
- A taxa de desemprego deverá manter-se elevada nos próximos anos, próxima dos 11% em 2013 e de 10% nos anos de 2014 e 2015.
- A dívida pública deverá situar-se nos 93,8% do PIB em 2013 (em 2008 representava 68%). E é também esperada uma diminuição do peso do saldo do setor público no PIB até 2015 (-2,9% contra -4,8% em 2012).

## 2.2 Comércio Internacional

A França tem uma participação no comércio internacional muito relevante, ocupando a 6ª posição como exportador no *ranking* mundial em 2012, representando as suas exportações cerca de 3,1% das exportações mundiais, segundo os dados recentemente disponibilizados pela Organização Mundial do Comércio.

A França apresentou uma balança comercial deficitária nos últimos cinco anos, com taxas de cobertura que em média situaram-se próximas dos 85%.

Em termos de evolução, realça-se que tanto as exportações como as importações registaram em 2009 e 2012 variações negativas (-21,3% e -21,7%, respetivamente, em 2009 e, -4,6% e -6,4%, respetivamente, em 2012). Em 2010, ambos os fluxos cresceram a ritmo quase idêntico, mas em 2011 as importações cresceram mais que as exportações (+18,1% e +13,9%, respetivamente).

---

<sup>5</sup> European Economic Forecast, Spring 2012 – Economic and Financial Affairs – Directorate –General – European Commission



## Evolução da balança comercial

(10 <sup>9</sup> USD)	2008	2009	2010	2011	2012
Exportação fob	616,2	484,8	523,5	596,5	569,1
Importação cif	716,8	560,9	609,7	720,0	673,7
Saldo	-100,6	-76,1	-86,2	-123,5	-104,6
Coeficiente de cobertura (%)	86,0	86,4	85,9	82,8	84,5
Posição no “ranking” mundial					
Como exportador	6 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>
Como importador	5 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>

Fontes: Organização Mundial de Comércio (OMC)

No espaço da UE27, a França é o 2º maior exportador, representando cerca de 9,8%<sup>6</sup> do total das expedições efetuadas por esta zona geográfica em 2012 (9,9% em 2011 e 10,2% em 2008). As exportações francesas para este conjunto de países representaram 59,0% do total em 2012 (63,6% em 2008).

A França foi o terceiro maior importador no conjunto dos países da UE27 em 2012, onde a Alemanha ocupou o 1º lugar e o Reino Unido o segundo. As importações da França representaram cerca de 11,9% do total importado pela UE27 em 2012 (11,6% em 2011 e 11,4% em 2008).

Segundo as estimativas apresentadas pelo EIU<sup>7</sup>, em 2013 as exportações de bens deste país deverão crescer ligeiramente (+0,5%) e as importações irão registar uma diminuta quebra (-0,5%). As previsões para 2014 apontam para um crescimento próximo dos 1,6% para as exportações e de 1,7% em relação às importações de bens.

Os principais clientes da França são os países vizinhos da União Europeia; a Alemanha tem ocupado, nos últimos anos, o primeiro lugar, com uma quota próxima dos 16% em 2012, seguindo-se a Itália, a Bélgica e a Espanha, que em conjunto, absorveram cerca de 45% do total das exportações francesas em 2012 (46% em 2011 e em 2010).

Em termos de evolução, destaca-se a ligeira perda de importância da Itália, Bélgica e Espanha entre 2010 e 2012, em contraste com um ligeiro reforço da quota de mercado alcançado no mercado Alemão em 2011. Em termos de valor, a França diminuiu as suas exportações para estes principais clientes em 2012 face ao verificado em 2011, sendo de destacar o decréscimo verificado nas exportações para o mercado italiano (-13,5%) e para Espanha (-11,2%). Numa análise entre 2008 e 2012, verifica-se que a Alemanha registou um valor superior em 2012 face ao de 2008 (+5,4%), mas para os restantes principais clientes foi registado taxas de crescimento negativas de dois dígitos, destacando-se a quebra de cerca 25% nas exportações para Espanha e de 20% para o Reino Unido.

<sup>6</sup> Fonte: ITC - International Trade Centre (ITC)

<sup>7</sup> The Economist Intelligence Unit (EIU) - ViewsWire - October 11th 2013



## Principais Clientes

Mercado	2010		2011		2012	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Alemanha	16,2	1ª	16,5	1ª	16,4	1ª
Itália	8,1	2ª	8,2	2ª	7,4	2ª
Bélgica	7,5	3ª	7,2	4ª	7,3	3ª
Espanha	7,4	4ª	7,3	3ª	6,7	4ª
Reino Unido	6,7	5ª	6,6	5ª	6,7	5ª
<b>Portugal</b>	<b>1,1</b>	<b>21ª</b>	<b>0,9</b>	<b>20ª</b>	<b>0,8</b>	<b>23ª</b>

Fonte: International Trade Centre (ITC)

No TOP dos 10 maiores clientes da França em 2012, fora do espaço da União europeia, posicionaram-se os EUA (6,1% do total), a China (3,5%) e a Rússia (2,1%). Para estes mercados as exportações francesas registaram aumentos em 2012, mas numa análise entre 2008 e 2012, verifica-se que apenas o valor exportado para os EUA, em 2012, foi mais baixo do que o ocorrido em 2008. As exportações para a China e para a Rússia aumentaram 45,9% e 13,1%, respetivamente, entre 2008 e 2012.

Portugal ocupou a 23ª posição no ranking dos clientes de França, representando apenas 0,8% do total exportado. De acordo com os dados do ITC, as vendas deste mercado para Portugal diminuíram 15,8% em 2012, face a 2011, e assinalaram menos 38,9% face ao valor registado em 2008.

A distribuição das exportações francesas pelos principais continentes em 2012, foi a seguinte: a Europa absorveu 65,4% do total exportado, a Ásia 17,1%, a América 9,7%, a África 6,5% e a Oceânia 1,1%.

Os principais fornecedores da França também se encontram no espaço da UE27, sendo que este espaço geográfico foi responsável por 59% das compras efetuadas por este país em 2012 (60% em 2008), tendo sido registado um decréscimo na ordem dos 6% face a 2011 e de 8% quando comparado o valor exportado em 2008.

A Alemanha foi também o principal fornecedor da França, tendo representado cerca de 17% do total das compras francesas ao exterior em 2012. As entradas de bens provenientes deste mercado, em 2012, registaram uma diminuição na ordem dos 3,4% face a 2011, mas um ligeiro acréscimo quando comparado com o valor de 2008.

A China, a Bélgica, a Itália e os EUA, foram outros importantes fornecedores de França em 2012, que em conjunto com a Alemanha, representaram 46% do total comprado no exterior.

Em termos de evolução, denota-se uma quebra das compras a estes principais fornecedores em 2012 face a 2011, com exceção dos produtos provenientes dos EUA, que registou um crescimento da ordem dos 7%. Convém realçar que também foram registados decréscimos em 2012 na entrada de produtos provenientes de todos os restantes dez maiores fornecedores face a 2011. Numa análise entre 2008 e

2012, salienta-se que tanto os valores importados da China, como dos EUA, em 2012, foram mais elevados do que os verificados em 2008, enquanto que outros mercados fornecedores assinalaram decréscimos, como Itália (-16,6%), Bélgica (-15,3%), Reino Unido (-13,0%) e Espanha (-12,5%).

#### Principais Fornecedores

Mercado	2010		2011		2012	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Alemanha	17,3	1 <sup>a</sup>	16,9	1 <sup>a</sup>	17,3	1 <sup>a</sup>
China	8,2	2 <sup>a</sup>	8,0	2 <sup>a</sup>	8,0	2 <sup>a</sup>
Bélgica	7,8	3 <sup>a</sup>	7,8	3 <sup>a</sup>	7,6	3 <sup>a</sup>
Itália	7,5	4 <sup>a</sup>	7,2	4 <sup>a</sup>	7,1	4 <sup>a</sup>
EUA	5,9	5 <sup>a</sup>	5,6	5 <sup>a</sup>	6,4	5 <sup>a</sup>
<b>Portugal</b>	<b>1,1</b>	<b>18<sup>a</sup></b>	<b>0,9</b>	<b>21<sup>a</sup></b>	<b>0,8</b>	<b>22<sup>a</sup></b>

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Em 2012, Portugal foi o 22º fornecedor, posição próxima do ano anterior, tendo representado 0,8% do total das compras francesas e registado um decréscimo próximo dos 6% face ao ano anterior, sendo que o valor das compras em 2012 é superior ao verificado em 2008.

A distribuição das importações francesas pelos principais continentes em 2012, foi a seguinte: a Europa forneceu 67,7% do total importado, a Ásia 17,7%, a América 8,2%, a África 5,8% e 1,1% a Oceânia.

Os principais produtos transacionados pela França, em 2012, foram os seguintes:

#### Principais Produtos Transacionados – 2012

Exportações	% Total	Importações	% Total
Máquinas e equipamentos mecânicos	11,5	Combustíveis minerais, óleos minerais	17,3
Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais	9,8	Máquinas e equipamentos mecânicos	11,0
Veículos automóveis e outros veículos	8,4	Veículos automóveis e outros veículos	8,3
Máquinas e equipamentos elétricos	8,0	Máquinas e equipamentos elétricos	8,2
Produtos farmacêuticos	6,2	Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais	4,7

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Os cinco principais grupos de produtos exportados e mencionados no quadro acima representaram cerca de 44% do total exportado em 2012 e os cinco principais grupos de produtos importados totalizaram 45%.

Em termos de evolução, denota-se que dos dez maiores grupos de produtos exportados pela França (62% do total), apenas os produtos farmacêuticos registaram sucessivos aumentos ao longo dos anos do período de 2008 e 2012. Dos dez maiores grupos de produtos exportados apenas três assinalaram uma

taxa de crescimento positiva em 2012 (grupos das aeronaves e aparelhos aéreos e espaciais, o dos produtos farmacêuticos e o das bebidas). O TOP 10 dos principais grupos de produtos exportados representou 62% do total exportado em 2012, sendo que 44% destes corresponderam aos cinco mencionados no quadro.

Em relação aos grupos de produtos importados, verifica-se que dos cinco principais, apenas o grupo das aeronaves e aparelhos aéreos e espaciais registou uma taxa de crescimento positiva ao longo dos anos do período de 2008 a 2012. Em 2012, apenas dois dos cinco grupos, registaram variação positiva, as importações do grupo dos combustíveis minerais (+0,1%) e o das aeronaves e aparelhos aéreos e espaciais (+14,2%).

Numa análise em relação aos dez grupos de produtos mais importados, ao longo do período de 2008 a 2012, denota-se que quando comparamos o valor importado em 2012 face ao verificado em 2008, apenas três grupos registaram aumentos, o das aeronaves e aparelhos aéreos e espaciais (+92,9%), o dos produtos farmacêuticos (+19,0%) e o grupo dos instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos (+1,1%).

## 2.3 Investimento Estrangeiro

A França tem vindo a desempenhar um papel muito importante em termos dos fluxos de investimento internacional. Entre 2005 e 2007, ocupou entre a 2ª e a 5ª posição no *ranking* mundial (2ª e 3ª ao nível da UE27) como emissor de investimento e entre a 2ª e a 5ª como recetor (2ª a 3ª na UE27).

Após 2008, a França diminui a sua posição, tendo sido o 11º investidor ao nível mundial em 2012 (3ª na UE27) e o 16º recetor (4ª da UE27), representando cerca de 2,7% e 1,8%, respetivamente, destes fluxos de investimento internacional.

### Investimento Direto

(10 <sup>9</sup> USD)	2008	2009	2010	2011	2012
Investimento estrangeiro em França	64,2	24,2	33,6	38,6	25,1
Investimento da França no estrangeiro	155,1	107,1	64,6	59,6	37,2
Posição no "ranking" mundial					
Como recetor	8ª	16ª	15ª	13ª	16ª
Como emissor	4ª	2ª	7ª	8ª	11ª

Fonte: UN Conference on Trade and Development (UNCTAD) – World Investment Report 2013

Ao longo do período de 2008 a 2012, o investimento direto estrangeiro (IDE) em França registou uma quebra acentuada, sendo de realçar o valor de 96,2 mil milhões USD alcançado em 2007, o montante mais alto de IDE registado nos últimos dez anos (2002-2012) neste mercado, quanto em 2012 o investimento concretizado foi na ordem dos 25 mil milhões de euros (-35,0% face a 2011). A média de investimento estrangeiro realizado em França, nos últimos três anos rondou os 32,4 mil milhões de USD,

contra a média de 84,3 mil milhões de euros contabilizados entre 2005 e 2007. No entanto, convém salientar, por um lado, que o *Stock* de IDE registado no final do ano de 2012 foi aproximadamente 1.095 mil milhões de USD (+14,5% face a 2011) e, por outro, que os fluxos de IDE mundiais diminuíram em 2012 (-18%), sendo que na União Europeia a queda fora de 35%.

De acordo com a *AFII (Agence Francaise pour les investissements Internationaux)*<sup>8</sup>, a desaceleração da economia, o aumento do setor terciário, num contexto incerto de crescimento a nível mundial após a crise financeira de 2008, justificam a queda do número de empregos associados às decisões de investimento. Em 2012 foram registados 693 projetos de IDE (50% novos e 44% de expansão), que criaram e/ou salvaguardaram 25.908 empregos, sendo que a maioria destes projetos tiveram origem na Europa (58%). Os países que apresentaram mais projetos foram os EUA, seguido da Alemanha, Itália e Suíça (50% do total). Os BRICS representaram 8% dos projetos. A maioria dos projetos de investimento desenvolvidos em França, em 2012, foi no setor industrial (62% do total, que correspondeu a 64% dos postos de trabalho criados e/ou conservados), destacando-se a sua incidência na produção de máquinas e equipamentos mecânicos, no agroalimentar, nos materiais ligados à indústria da aeronáutica, naval e ferroviária, na energia e na reciclagem, construção de automóveis e equipamentos elétricos e informáticos, que no total representaram 36% dos projetos e 42% do emprego criado.

O investimento francês nos mercados externos também registou uma forte queda no período de 2008 a 2012 (-76%), registando um valor médio anual de investimento na ordem dos 53,8 mil milhões de USD nos últimos três anos que contrasta com a média realizada entre 2005 e 2007 (130 mil milhões USD), ou mesmo com os valores contabilizados em 2008 e 2009.

As previsões do EIU<sup>9</sup> apontam para uma queda em 2013, quer do IDE em França (-68,9%), quer do investimento francês nos mercados externos (-120,1%). Em 2014 deverá registar-se ainda uma forte diminuição, mas a partir de 2015 até 2017, é esperado um crescimento de ambos os fluxos, sendo substancialmente maior em relação ao IDE.

## 2.4 Turismo

Segundo a UNWTO, a França, continua a liderar o *ranking* mundial em relação ao número de turistas entrados no país. Os dados, ainda que provisórios, apontam para um aumento do número de turistas entrados em França em 2012 (+1,8% face a 2011), após o crescimento de 5% verificado no ano anterior.

No que diz respeito às receitas geradas com a atividade turística proveniente de turistas estrangeiros, a França continua a ser o terceiro maior país gerador de receitas a nível mundial em 2012, embora os dados apontem para uma quebra (-2,2%) face 2011, ano em que tinha sido registado uma taxa de crescimento na ordem dos 16,6%.

---

<sup>8</sup> Rapport Annuel 2012 - Investissements étrangers créateurs d'emploi en France

<sup>9</sup> The Economist Intelligence Unit (EIU) - ViewsWire - October 11th 2013

## Indicadores do Turismo

	2008	2009	2010	2011	2012 <sup>a</sup>
Turistas (10 <sup>6</sup> )	79,2	76,8	77,6	81,6	83,3
Receitas (10 <sup>9</sup> USD)	56,6	49,4	47,0	54,8	53,6

Fonte: World Tourism Organization (UNWTO)

Notas: (a) Dados provisórios

Entre 2008 e 2010, as receitas geradas diminuíram 12,9% em 2009 e 4,9% em 2012, enquanto que o número de turistas entrados no país apenas decresceu em 2009 (-3,0% face a 2008).

De acordo com o indicador da “*Travel & Tourism Competitiveness Index 2013 and 2011 Comparisons*”, publicado pelo *World Economic Fórum*, a França posicionou-se o 7º lugar do *ranking* constituído por 140 países, tendo descido quatro lugares em relação ao ano de 2011.

De acordo com a Dgcis<sup>10</sup>, a França registou um novo recorde ao atingir 83 milhões de turistas entrados no país em 2012, tendo estes, na sua maioria, sido oriundos da Europa (83% do total) e da Ásia (4,8%), os continentes que mais contribuíram para este crescimento. Na Europa destaca-se o aumento verificado de turistas alemães (+5,2% face a 2011), que lideram as entradas retirando o 1º lugar ao Reino Unido que registou um decréscimo (-1,5%), e ainda o acréscimo de turistas provenientes da Rússia (+23,4%). O número de turistas com origem na Ásia aumentou em 2012 (+9,9%), tendo sido os chineses que mais contribuiu para esta subida (+23,3%). Os turistas provenientes do continente americano, da Oceânia e de África diminuíram em 2012 (-3,2%, -3,7% e -2,5%, respetivamente).

Em relação aos turistas franceses e segundo um outro documento da Dgcis<sup>11</sup>, em 2012 três quartos dos franceses viajaram por motivos profissionais. Do total das viagens realizadas 89% foram dentro de França e 11% no estrangeiro, sendo que a duração das viagens foi de 5,3 noites no território francês e de 9,3 noites no estrangeiro. A Europa foi o principal destino (72,3%) e a Espanha e a Itália representaram 27% do total deste espaço.

## 3. Relações Económicas com Portugal

### 3.1 Comércio de Bens

As relações económicas bilaterais com a França são muito importantes. Este mercado tem vindo a ocupar, nos últimos anos, a 3ª posição tanto no *ranking* dos principais clientes, como no dos fornecedores de Portugal. A França tem mantido com Portugal profundos laços históricos, existindo uma comunidade residente<sup>12</sup> com um peso muito significativo.

<sup>10</sup> Dgcis – Direction générale de la compétitivité de l'industrie et des services – Le 4 pages n° 28 – Juillet 2013- “Avex 83 millions d'arrivées en 2012, le tourisme international reste porteur pour la France”

<sup>11</sup> Dgcis – Direction générale de la compétitivité de l'industrie et des services – Le 4 pages n° 27 – Juillet 2013- “Le Tourisme des Français en 2012”

<sup>12</sup> A população emigrante portuguesa em França representou cerca de 11% do total em 2011, segundo a – *Population immigrée* da publicação *France, Portrait social, 2012, Insee*. Existindo uma larga comunidade já intrigada de uma segunda ou terceira geração de emigrantes.

O mercado francês absorveu cerca de 12% do total das mercadorias vendidas por Portugal e representou 7% das compras efetuadas em 2012.

#### Importância da França nos Fluxos Comerciais de Portugal

		2008	2009	2010	2011	2012	2013 jan/jun
Como cliente	Posição	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
	% Saídas	11,8	12,4	12,0	12,2	11,8	11,7
Como fornecedor	Posição	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
	% Chegadas	8,1	8,4	7,2	6,8	6,6	6,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: Os termos Saídas e Entradas correspondem aos agregados (Expedições+Exportações) e (Chegadas+Importações), cujas designações se referem às trocas comerciais IntraUE e ExtraUE, respetivamente.

Em 2010 e 2012 a balança comercial bilateral foi favorável a Portugal, contrariando a tendência negativa que se vinha verificando pelo menos desde 2000. Em 2012 foi registado um superavit de cerca de 1,6 mil milhões de euros em contraste com o défice ocorrido em 2001 na ordem dos 1,3 mil milhões de euros. Salienta-se ainda que o valor médio do saldo negativo assinalado, entre 2005 e 2007, fora de aproximadamente 331,9 milhões de euros.

#### Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 <sup>6</sup> EUR)	2008	2009	2010	2011	2012	Var. <sup>a</sup>	2012 jan/jun	2013 jan/jun	Var. <sup>b</sup> 13/12
Expedições	4.579,7	3.931,7	4.473,7	5.206,7	5.347,9	4,7	2.810,2	2.786,8	-0,8
Chegadas	5.198,6	4.288,2	4.231,5	4.009,1	3.709,4	-7,9	1.861,9	1.890,1	1,5
Saldo	-618,8	-356,5	242,2	1.197,6	1.638,5	--	948,3	896,7	--
Coef. de Cobertura (%)	88,1%	91,7%	105,7%	129,9%	144,2%	--	150,9%	147,4%	--

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2008-2012; (b) Taxa de variação homóloga 2012-2013

2008 a 2011 - resultados definitivos; 2012 – resultados preliminares (2<sup>a</sup> revisão); 2012 e 2013 - resultados preliminares (1<sup>o</sup> apuramento)

No período de 2008 a 2012, as expedições de mercadorias de Portugal para a França, registaram uma taxa média de crescimento de 4,7%, sendo de destacar, por um lado, a variação negativa registada em 2009 (-14,1% face a 2008) e, por outro, a média de crescimento ocorrida entre 2009 e 2011 (+15,1). Em 2012 as expedições de bens para França aumentaram 2,7% face a 2011, sendo de realçar que os valores obtidos nestes dois anos foram os mais elevados dos registados nos últimos dez anos.

Em relação aos produtos provenientes de França, a evolução foi diferente, nos últimos quatro anos foram registadas quebras, tendo sido bastante acentuada no ano de 2009 (-17,5% face a 2008), contribuindo para que a taxa média anual de crescimento fosse negativa entre 2008 e 2012 (-7,9%). Em 2012 as compras a este mercado diminuíram 7,5%, registando o valor mais baixo dos últimos dez anos. Convém salientar que o valor médio dos produtos chegados em 2007 e 2008 fora de 5,2 mil milhões de euros, enquanto que em 2012 o valor foi de 3,7 mil milhões de euros.

Os dados disponibilizados referentes ao comércio com este país no 1º semestre de 2013, apontam para um ligeiro decréscimo das expedições portuguesas (-0,8%), enquanto que os produtos chegados de França aumentaram (+1,5%), quando comparados com o verificado no período homólogo de 2012. O saldo da balança comercial foi também positivo, embora registando uma ligeira quebra face ao período homólogo de 2012 (-5,4%).

Em 2012, os quatro principais grupos de produtos mais vendidos por Portugal no mercado francês foram: os veículos e outro material de transporte, as máquinas e aparelhos, os metais comuns e o calçado, que conjuntamente representaram cerca de 45% do total em 2012 (46% em 2011 e 48% em 2008).

#### Expedições por Grupos de Produtos

(10 <sup>6</sup> EUR)	2008	% Total 2008	2011	% Total 2011	2012	% Total 2012	Var. % 12/11
Veículos e outro mat. transporte	896,2	19,6	964,5	18,5	941,5	17,6	-2,4
Máquinas e aparelhos	609,6	13,3	623,9	12,0	577,7	10,8	-7,4
Metais comuns	299,6	6,5	402,9	7,7	443,5	8,3	10,1
Calçado	377,1	8,2	411,6	7,9	435,5	8,1	5,8
Plásticos e borracha	246,4	5,4	366,2	7,0	383,1	7,2	4,6
Vestuário	353,4	7,7	384,6	7,4	360,6	6,7	-6,3
Minerais e minérios	252,4	5,5	306,3	5,9	318,3	6,0	3,9
Alimentares	221,0	4,8	259,4	5,0	284,6	5,3	9,7
Pastas celulósicas e papel	144,2	3,1	222,2	4,3	233,2	4,4	5,0
Madeira e cortiça	207,6	4,5	207,7	4,0	208,1	3,9	0,2
Agrícolas	164,4	3,6	168,8	3,2	197,1	3,7	16,8
Matérias têxteis	187,2	4,1	198,9	3,8	185,0	3,5	-7,0
Químicos	117,4	2,6	161,5	3,1	174,6	3,3	8,1
Instrumentos de ótica e precisão	56,8	1,2	74,5	1,4	86,1	1,6	15,6
Combustíveis minerais	38,0	0,8	40,7	0,8	65,3	1,2	60,5
Peles e couros	19,5	0,4	18,2	0,3	28,2	0,5	54,5
Outros produtos	342,6	7,5	394,8	7,6	425,7	8,0	7,8
Valores confidenciais	46,7	1,0	0	0,0	0	0,0	\$
<b>TOTAL</b>	<b>4.579,7</b>	<b>100,0</b>	<b>5.206,7</b>	<b>100,0</b>	<b>5.347,9</b>	<b>100,0</b>	<b>2,7</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Em termos de evolução, denota-se uma diminuição das expedições de veículos e outro material de transporte em 2012 e das máquinas e aparelhos, sendo de destacar, em relação ao último grupo, que o valor registado em 2012 foi menor do que o verificado em 2008. Realça-se ainda que estes dois grupos de produtos registaram também quebras nos valores exportados no 1º semestre de 2013, quando comparados com o período homólogo de 2011. Os metais comuns e o calçado registaram uma evolução positiva, quer entre 2008 e 2012, quer nos primeiros seis meses de 2013.

A maioria dos restantes grupos também registou aumento de vendas para o mercado francês em 2012, salientando-se, por um lado, a queda das expedições de vestuário (-6,3% em 2012 e -12,3% no 1º



semestre de 2013, face a igual período de 2012) e das matérias têxteis (-7% em 2012, mas que no 1º semestre regista um aumento de 1,7%), e, por outro, os aumentos verificados nos grupos dos produtos agrícolas (+16,8% em 2012 e +9,5% no 1º semestre de 2013), dos alimentares (+9,7% em 2012 e um ligeiro aumento de 0,4% em 2013), dos plásticos e borracha (+4,6% em 2012 e +2,4% no 1º semestre de 2013), dos minerais e minérios (+3,9% em 2012 e +4,7% no 1º semestre de 2013) e dos combustíveis (+60% em 2012 e no 1º semestre registou já um valor superior ao total verificado do ano anterior).

Dentro destes grupos e numa análise mais detalhada (Classificação de mercadorias – Nomenclatura Combinada a 4 dígitos), verificamos que foram os seguintes produtos, os mais expedidos de Portugal para a França: o calçado c/ sola externa de borracha, plástico e couro (7,4% do total em 2012 e regista um aumento de +6,6%); as partes e acessórios dos veículos (7,4% do total e regista um decréscimo na ordem dos 17,1% face ao ano anterior e de -7,6% no 1º semestre de 2013); os veículos automóveis para transporte de mercadorias (6,6% do total em 2012 e aumento de vendas de +34,1%, registando um decréscimo na ordem dos 11,6%, no 1º semestre de 2013) e outros móveis e suas partes (3,3% do total e um acréscimo de 19,2% em 2012, no 1º semestre regista um aumento 11,2%). Este conjunto de produtos representou cerca 25% do total expedido em 2012 (24% no 1º semestre de 2013).

Segundo o GEE<sup>13</sup>, em 2012, cerca de 42% dos produtos industriais portugueses vendidos por Portugal à França, possuíam um grau de intensidade tecnológica baixa, 31% média-alta e 23% média baixa. Convém realçar que em 2008, dos produtos industriais transformados expedidos, 44% registaram um grau de intensidade tecnológica baixa, 34% média alta e 18% média baixa. Em 2012 apenas 4% dos produtos expedidos possuíam um alto grau de intensidade tecnológica (5% em 2008).

Em 2012, o INE registou 4852 empresas exportadoras portuguesas a operar com o mercado francês, mais 35,6% do que no ano anterior (em 2008 tinham sido contabilizadas 3.099 empresas).

De acordo com os dados publicados pelo INE, os principais grupos de produtos comprados por Portugal à França, em 2012, foram as máquinas e aparelhos, os produtos químicos, os veículos e outro material de transporte e os produtos agrícolas, sendo que em conjunto representaram cerca de 59% do total (62% em 2011 e 66% em 2008).

#### Chegadas por Grupos de Produtos

(10 <sup>6</sup> EUR)	2008	% Total 2008	2011	% Total 2011	2012	% Total 2012	Var, % 12/11
Máquinas e aparelhos	901,9	17,3	664,0	16,6	596,0	16,1	-10,2
Químicos	653,5	12,6	549,2	13,7	557,6	15,0	1,5
Veículos e outro mat, transporte	1.381,3	26,6	726,8	18,1	556,4	15,0	-23,4
Agrícolas	491,6	9,5	526,4	13,1	495,0	13,3	-6,0
<b>Subtotal</b>	<b>3.428,3</b>	<b>66,0</b>	<b>2.466,4</b>	<b>61,5</b>	<b>2.205</b>	<b>59,4</b>	<b>-10,6</b>

<sup>13</sup>. GEE - Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia

. Convém referenciar que os produtos industriais transformados expedidos para França representaram 97,8% do total em 2012 e 98,0% em 2008.

Chegadas por Grupos de Produtos (cont.)

(10 <sup>6</sup> EUR)	2008	% Total 2008	2011	% Total 2011	2012	% Total 2012	Var, % 12/11
Metais comuns	275,7	5,3	294,2	7,3	308,1	8,3	4,7
Alimentares	267,3	5,1	247,8	6,2	232,2	6,3	-6,3
Plásticos e borracha	237,4	4,6	204,0	5,1	191,6	5,2	-6,1
Vestuário	190,5	3,7	174,9	4,4	164,1	4,4	-6,2
Instrumentos de ótica e precisão	123,8	2,4	119,5	3,0	123,1	3,3	3,0
Matérias têxteis	114,5	2,2	86,6	2,2	86,7	2,3	0,1
Pastas celulósicas e papel	103,5	2,0	96,6	2,4	86,1	2,3	-10,9
Minerais e minérios	50,1	1,0	39,9	1,0	50,5	1,4	26,7
Calçado	36,5	0,7	39,5	1,0	44,4	1,2	12,3
Madeira e cortiça	48,0	0,9	43,2	1,1	38,1	1,0	-11,8
Peles e couros	31,2	0,6	32,8	0,8	31,9	0,9	-2,7
Combustíveis minerais	50,8	1,0	23,3	0,6	20,8	0,6	-10,9
Outros produtos	232,8	4,5	140,5	3,5	127,2	3,4	-9,4
Valores confidenciais	8,3	0,2	0,2	0,0	0	0,0	-100,0
<b>Subtotal</b>	<b>1770,4</b>	<b>34,0</b>	<b>1543,0</b>	<b>38,5</b>	<b>1504,8</b>	<b>40,6</b>	<b>-2,5</b>
<b>TOTAL</b>	<b>5.198,6</b>	<b>100,0</b>	<b>4.009,1</b>	<b>100,0</b>	<b>3.709,4</b>	<b>100,0</b>	<b>-7,5</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Em termos de evolução verifica-se que a maioria dos grupos de produtos oriundos de França registou quebras, quando comparamos os valores obtidos em 2008 e os de 2012, com exceção das compras de produtos agrícolas, metais comuns, calçado e peles e couros.

Pela sua importância na estrutura das nossas compras no mercado francês, destacam-se as quebras verificadas em 2012, nos grupos dos veículos e outro material de transporte (-23,4% face a 2011) e das máquinas e aparelhos (-10,2%), sendo ainda de realçar a diminuição das compras de pastas celulósicas e papel (-10,9%), de produtos agrícolas (-6,0%), de produtos alimentares (-6,3%), de vestuário (-6,2%) e de plásticos e borracha (-6,1).

Os dados ainda provisórios, referentes ao 1º semestre de 2013, quando comparados com o período homólogo de 2012, apontam para o crescimento da chegada de produtos dos grupos dos veículos automóveis (+11,0%), dos produtos agrícolas (+13,0%), em contraste com a diminuição da compra de produtos químicos (-14,8%), de vestuário (-14,1%), de metais comuns (-5,8%) e de máquinas e aparelhos (-0,9%).

Dentro destes grupos e numa análise mais detalhada (Classificação de mercadorias – Nomenclatura Combinada a 4 dígitos), verificamos que 2012 foram os seguintes produtos, os mais comprados por

Portugal à França: partes e acessórios dos veículos automóveis (6,2% do total); medicamentos, em doses ou acondicionados para venda a retalho (5,2%); automóveis de passageiros e outros veículos transporte passageiros (5,0%); trigo e mistura de trigo com centeio (4,0%) e motores de pistão (1,7%). Em relação a estes cinco produtos que representaram 22% das compras em 2012, foram registados decréscimos nas compras de partes e acessórios de veículos (-8,1% face a 2011), de veículos de passageiros (-46,3%) e de motores de pistão (-4,7%). No 1º semestre de 2013, apenas as compras de medicamentos registam quebras (-26,3%), quando comparadas com o período homólogo de 2012.

Segundo o GEE<sup>14</sup>, em 2012, cerca de 39% dos produtos industriais oriundos da França, possuíam um grau de intensidade tecnológica média-alta, 29% revelaram ter um grau baixo e 17% alto. Convém realçar que em 2008, dos produtos industriais transformados chegados 43% tinham registado um grau de intensidade tecnológica média-alta, 24% baixa e 22% alta.

### 3.2 Serviços

O mercado francês, tal como para os fluxos de bens, é também muito importante enquanto cliente dos serviços portugueses, tendo sido o 2º maior em 2012, que absorveu cerca de 14% do total exportado por Portugal no mercado exterior.

#### Importância da França nos Fluxos do Comércio de Serviços de Portugal

		2008	2009	2010	2011	2012	2013 jan/jun
Como cliente	Posição <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>
	% Exportações <sup>b</sup>	13,3	13,9	13,8	14,0	13,9	12,7
Como fornecedor	Posição <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
	% Importações <sup>b</sup>	9,4	9,5	9,6	9,6	9,9	10,4

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Notas: (a) Posição num conjunto de 55 mercados; (b) Quota do mercado nas exportações e importações totais de Portugal

A França é também um relevante fornecedor de serviços (3º maior entre 2010 e 2012), tendo representado cerca de 10% do total importado nos últimos cinco anos.

Entre 2008 e 2012, a balança de serviços de Portugal com a França foi positiva e as taxas de cobertura das importações registaram percentagens sempre acima dos 200%. O saldo da balança de serviços apresentou um superavit em 2012 (+ 2,6% face a 2011) e foi o mais elevado dos últimos dez anos.

Os dados já disponibilizados para o 1º semestre de 2013, apontam para um crescimento das exportações de serviços (+9,1%), assim como das importações (+8,6%), quando comparadas com o período homólogo de 2012.

<sup>14</sup> GEE - Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia. Convém referenciar que os produtos industriais transformados chegados da França representaram 89,8% do total em 2012 e de 92,7% em 2008.

### Balança Comercial de Serviços com a França

(10 <sup>6</sup> EUR)	2008	2009	2010	2011	2012	Var% <sup>a</sup>	2012 Jan/jun	2013 jan/jun	Var% <sup>b</sup>
Expedições	2.376,2	2.271,6	2.427,6	2.685,8	2.658,8	3,0	1.062,0	1.158,9	9,1
Chegadas	1.062,7	983,7	1.043,1	1.097,7	1.029,3	-0,6	499,3	542,4	8,6
Saldo	1.313,6	1.287,8	1.384,5	1.588,0	1.629,5	--	562,7	616,5	--
Coef, Cobertura (%)	223,6%	230,9%	232,7%	244,7%	258,3%	--	212,7%	213,7%	--

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2008-2012

(b) Taxa de variação homóloga 2012-2013

No período de análise considerado, as exportações de serviços cresceram em média 3% ao ano e as importações diminuíram em média 0,6%, sendo no entanto de assinalar que ambos os fluxos registaram variações negativas em 2009 (-4,4% e -7,4%, respetivamente) e em 2012 (-1,0% as exportações e -6,2% as importações).

Segundo o Banco de Portugal, os tipos de serviços que mais contribuíram para o saldo positivo da balança de serviços, entre Portugal e a França, em 2012, foram: as viagens e turismo (57,8% do total dos serviços exportados), os transportes (21,2%), outros serviços fornecidos por empresas (8,8%) e os serviços relacionados com a construção (5,2%). As exportações destes tipos de serviços representaram, no seu conjunto, cerca de 93% do total do exportado de serviços para este mercado. À exceção dos outros serviços fornecidos às empresas, que registou uma variação negativa em 2012, os restantes três tipos de serviços assinalaram aumento de vendas neste mercado, destacando-se o acréscimo registado na exportação dos serviços relacionados com a construção (+11,8% face a 2011).

### 3.3 Investimento

A França detém um lugar de destaque no *ranking* dos países emissores de investimento estrangeiro em Portugal, tendo alcançado a 1<sup>a</sup> posição em 2010 e a 2<sup>a</sup> em 2012, em relação a um conjunto de 55 mercados seleccionados pelo Banco de Portugal.

#### Importância da França nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2008	2009	2010	2011	2012	2013 jan/jun
Portugal como recetor (IDE)	Posição <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>
	% <sup>b</sup>	12,7	17,6	16,8	15,2	16,3	18,2
Portugal como emissor (IDPE)	Posição <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	14 <sup>a</sup>	14 <sup>a</sup>	12 <sup>a</sup>	11 <sup>a</sup>	11 <sup>a</sup>
	% <sup>b</sup>	3,1	0,9	0,9	0,5	0,8	1,0

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Notas: (a) Posição enquanto Origem do IDE bruto total e Destino do IDPE num conjunto de 55 mercados

(b) Com base no ID bruto total de Portugal

O Investimento francês representou cerca de 16% do total do IDE (Investimento Direto Estrangeiro)

realizado em Portugal em 2012. Em relação ao investimento português, a França ocupou a 11ª posição em 2012, representando apenas 0,8% do total do investimento português realizado no exterior.

Entre 2008 e 2012, o investimento bruto francês em Portugal cresceu em média a um ritmo inferior ao do desinvestimento, facto para o qual os anos de 2010 e 2012 muito contribuíram, dado que o investimento líquido nestes dois anos foi negativo.

Nos últimos três anos, a média anual do investimento bruto francês em Portugal rondou os 6,5 mil milhões de euros, sendo que estes foram os melhores registos dos últimos quinze anos.

#### Investimento Direto da França em Portugal

(10 <sup>6</sup> EUR)	2008	2009	2010	2011	2012	Var <sup>a</sup> 08/12	2012 jan/jun	2013 jan/jun	Var <sup>b</sup> 13/12
Investimento bruto	4.488,6	5.619,6	6.657,0	6.559,7	6.398,5	9,9	3.020,0	2.354,2	-22,0
Desinvestimento	4.347,6	4.909,1	6.852,8	5.985,3	6.436,4	11,8	2.801,9	2.448,7	-12,6
Investimento líquido	141,0	710,4	-195,8	574,3	-37,9	--	218,1	-94,6	--

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2008-2012; (b) Taxa de variação homóloga 2012-2013

Os dados divulgados pelo Banco de Portugal, referentes ao 1º semestre de 2013, apontam para uma queda do investimento bruto francês em Portugal (-22,0%) e do desinvestimento (-12,6%), face ao período homólogo de 2012. É de salientar que o desinvestimento continua a crescer mais do que investimento bruto, tendo representado 104% do investimento bruto realizado nestes seis meses, resultando um investimento líquido negativo.

Em 2012, os principais setores de atividade, onde incidiu o investimento direto da França em Portugal, foram os seguintes: no comércio por grosso e a retalho (absorveu 38,7% do total investido, registando um decréscimo de 16,5 pontos percentuais em relação ao ano anterior e 24,9 p.p. em relação ao ano de 2010); nas atividades financeiras e de seguros (38,3% do total e regista um aumento de aproximadamente 16,8 p.p., em relação ao ano anterior) e nas indústrias transformadoras (16,9% do total com um aumento de cerca de 0,4 p.p. face a 2011).

Estes fluxos de IDE, em 2012, foram maioritariamente realizados através dos seguintes tipos de operações: créditos, empréstimos e suprimentos (96% do total), capital de empresas (2%) e lucros reinvestidos (1%).

O investimento bruto de Portugal em França registou oscilações ao longo do período entre 2008 e 2012.

Em 2008 o valor de investimento realizado foi o segundo mais elevado dos últimos quinze anos (496,6 milhões de euros fora registado em 2004), em contraste com os valores dos anos de 2009 e 2012 (6º e 5º valores mais baixos, respetivamente, em relação ao investimento bruto realizado nos últimos quinze anos).

### Investimento Direto de Portugal na França

(10 <sup>6</sup> EUR)	2008	2009	2010	2011	2012	Var <sup>a</sup> 08/12	2012 jan/jun	2013 jan/jun	Var <sup>b</sup> 13/12
Investimento bruto	347,8	71,0	89,2	105,5	70,0	-17,3	37,9	38,6	2,1
Desinvestimento	74,1	117,7	56,5	46,7	68,0	8,8	17,8	34,4	92,8
Investimento líquido	273,8	-46,7	32,8	58,9	1,9	--	20,0	4,3	--

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2008-2012; (b) Taxa de variação homóloga 2012-2013

Os dados já disponíveis, referentes ao 1º semestre de 2013, apontam um crescimento do investimento bruto português no mercado francês (+2,1%) e do desinvestimento (+92,8%), quando comparado com o período homólogo de 2012.

### 3.4 Turismo

O mercado francês reveste-se também de grande importância como emissor de turistas em Portugal, tendo contribuído com 790,9 mil hóspedes em 2012 (+12,5% face a 2011), assim como com 2,2 milhões de dormidas e 1,5 mil milhões de euros em receita.

As receitas geradas por turistas franceses em Portugal representaram cerca de 18% do total das realizadas por estrangeiros, colocando a França como o primeiro mercado da procura externa do nosso país, enquanto gerador de receitas.

#### Turismo da França em Portugal

	2008	2009	2010	2011	2012	Var <sup>a</sup> %	2012 jan/jun	2013 jan/jun	Var <sup>b</sup> %
Receitas <sup>c</sup> (10 <sup>6</sup> EUR)	1.203,6	1.213,9	1.323,4	1.446,4	1.536,9	6,4	523,9	574,6	9,7
% do total <sup>d</sup>	16,2	17,6	17,4	17,8	17,9	--	15,3	15,5	--
Posição <sup>e</sup>	2 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>	--	2 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	--

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2008-2012; (b) Taxa de variação homóloga 2012-2013

(c) Inclui apenas a hotelaria global; (d) Refere-se ao total de estrangeiros; (e) Num conjunto de 55 mercados

A média anual de crescimento das receitas geradas por turistas franceses em Portugal, entre 2008 e 2012, foi na ordem dos 6%, sendo de salientar que ao longo deste período foram sempre registadas sucessivas variações positivas, destacando-se os anos de 2010 e 2012, cuja média de crescimento das receitas rondou os 9,2%. Os dados já disponíveis referentes ao 1º semestre de 2013 assinalam uma variação positiva (+9,3%) das receitas geradas por turistas franceses em Portugal quando comparado com o verificado no mesmo período de 2012. Neste período temporal a França assumiu o 2º lugar do *ranking* dos mercados emissores de receitas para Portugal, sendo de realçar que em 2012 os meses de julho e agosto, representaram 11,9% e 26,5%, respetivamente, do total anual das receitas geradas por

turistas franceses, de acordo com a informação disponibilizada pelo Turismo de Portugal<sup>15</sup>, tal como já sucedera em 2011 (13% em julho e 26,0% em agosto). No 1º semestre de 2013, todos os meses registaram variações positivas face aos períodos homólogos de 2012, sendo de destacar o crescimento verificado nos meses de março (+12,6% face a março de 2012), de maio (+17,9%) e de junho (+11,7%).

Em termos do registo de hóspedes franceses em Portugal, verifica-se uma variação média positiva próxima dos 7% entre 2008 e 2012. Os hóspedes franceses que foram registados em 2012 representaram cerca 10% do total. Entre janeiro e junho de 2013 o número de hóspedes franceses junto da hotelaria portuguesa registou um aumento (+11,1% face a igual período de 2012).

#### Turismo da França em Portugal

	2008	2009	2010	2011	2012	Var <sup>a</sup> %	2012 Jan/jun	2013 jan/jun	Var <sup>b</sup> %
Hóspedes <sup>c</sup> (10 <sup>6</sup> )	571,8	563,4	574,8	658,7	740,9	6,9	325,4	361,5	11,1
% do total <sup>d</sup>	8,0	8,7	8,4	8,9	9,6	--	9,6	9,9	--
Dormidas <sup>c</sup> (10 <sup>6</sup> )	1.590,5	1.595,5	1.619,4	1.931,1	2.224,1	9,1	958,2	1.079,2	12,6
% do total <sup>c</sup>	6,1	6,9	6,9	7,4	8,2	--	8,5	8,9	--

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2008-2012; (b) Taxa de variação homóloga 2012-2013

(c) Inclui apenas a hotelaria global; (d) Refere-se ao total de estrangeiros; (e) Num conjunto de 55 mercados

Em relação às dormidas, a França registou um crescimento médio na ordem dos 9% entre 2008 e 2012. As dormidas de turistas franceses em Portugal registadas em 2012 representaram 8% do total. Os dados disponíveis para 2013 (janeiro a junho), apontam para um aumento na ordem dos 13% quando comparado com o período homólogo de 2012. É de realçar o aumento registado, nos últimos anos, no número de dormidas por turistas franceses em Portugal (+19,2% em 2011 e +15,2% em 2012).

De acordo com a Ficha de Mercado da França, publicada pelo Turismo de Portugal em maio de 2013, no período de janeiro a março de 2013, Lisboa foi a principal região de destino dos turistas franceses (quota de 43%), os hotéis concentraram 74,2% das dormidas e foram utilizados sobretudo os de quatro estrelas (29,3%). O tráfego aéreo, operado por companhias tradicionais, foi o meio de deslocação escolhido pela maioria dos turistas (52%).

<sup>15</sup> Indicadores Nacionais – Receitas por mercado e por ano; Os Resultados do Turismo – 2º trimestre de 2013



## 4. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 4.1 Regime Geral de Importação

A França, como membro da [União Europeia](#) (UE), é parte integrante da [União Aduaneira](#), caracterizada, essencialmente, pela livre circulação de mercadorias e pela adoção de uma [política comercial comum](#) em relação a países terceiros.

O [Mercado Único](#), instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de bens, de capitais, de pessoas e de serviços, tendo sido suprimidas as fronteiras internas aduaneiras, fiscais e técnicas.

Deste modo, as mercadorias com origem na UE ou colocadas em livre prática no território comunitário (isto é, que sejam provenientes dos Estados terceiros em relação às quais forem pagos os direitos aduaneiros e que tenham cumprido as formalidade de importação) encontram-se isentas de controlos alfandegários, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à respetiva qualidade e características técnicas.

Neste contexto, a [rede SOLVIT](#) é um mecanismo criado pela União Europeia para resolver problemas entre os Estados-membros resultantes da aplicação incorreta das regras do Mercado Único, evitando-se, assim, o recurso aos tribunais.

A [União Aduaneira](#) implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adoção da mesma legislação neste domínio – [Código Aduaneiro Comunitário](#) (CAC) / [disposições de aplicação](#) – (apesar do novo [Código Aduaneiro da União](#) entrar em vigor a 30 de outubro de 2013, de acordo com o n.º 2, do artigo 288.º, a grande maioria das suas disposições só será aplicável a partir de 1 de junho de 2016, como é o caso da revogação do Regulamento n.º 2913/92, atual CAC), bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes do exterior – [Pauta Exterior Comum](#) (PEC).

A regra geral de livre comércio com países terceiros não impede que as instâncias comunitárias determinem restrições às importações (fixação de contingentes anuais), quando negociados no seio da [Organização Mundial de Comércio](#) (OMC).

A PEC baseia-se no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH), sendo os direitos aduaneiros na sua maioria *ad valorem*, calculados sobre o valor CIF das mercadorias.

Para além dos referidos encargos, há, também, lugar ao pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) que, em França, apresenta 4 níveis de taxas: **19,6% (taxa normal); 7% (taxa reduzida intermédia); 5,5% (taxa reduzida) e 2,1% (taxa específica).** Os produtos e serviços sujeitos às referidas taxas podem ser consultados na página – [TVA française – Taxe sur la Valeur Ajoutée](#), do Site [Net-iris](#).

A partir de [1 de janeiro de 2014](#) (e de acordo com o [Pacte National pour la Croissance, la Compétitivité et l'Emploi – PNCCL](#)) está previsto o aumento da taxa normal de 19,6% para 20% e da taxa reduzida intermédia de 7% para 10%, bem como a diminuição da taxa reduzida de 5,5% para 5% ([TVA – Taux 2013/2014](#)).

De referir, ainda, que sobre certos bens recaem, também, Impostos Especiais de Consumo, como sejam o álcool, as bebidas alcoólicas ou o tabaco.

Os interessados podem aceder a mais informação sobre os impostos e taxas na União Europeia no Portal da Europa, na página – [Taxation & Customs Union](#)

#### 4.2 Regime de Investimento Estrangeiro

O Tratado da União Europeia consagra, entre outros princípios, a liberdade de circulação de capitais, de onde resulta um quadro geral do investimento estrangeiro comum em todo o espaço comunitário, nos limites decorrentes do princípio da subsidiariedade, sem prejuízo dos instrumentos legislativos estabelecidos pelos Estados-Membros.

De facto, estes podem tomar medidas justificadas com o objetivo de impedir infrações à sua própria legislação, nomeadamente em matéria fiscal e de supervisão das instituições financeiras, assim como prever processos de declaração dos movimentos de capitais para efeitos de informação administrativa ou estatística. Todavia, estas situações não devem constituir um meio de discriminação arbitrária, nem uma restrição simulada à livre circulação de capitais e de pagamentos.

Em França ao investidor estrangeiro é conferido o mesmo tratamento que aos investidores nacionais, não existindo, de modo geral, restrições no setor privado, podendo as empresas ser detidas na sua totalidade por capital estrangeiro. Porém, a regulamentação do investimento estrangeiro prevê vários procedimentos para as empresas estrangeiras:

- *Déclaration à des Fins Statistiques*: Declaração para fins estatísticos dirigida ao [Banque de France](#) para investimentos imobiliários superiores 15 000 000 euros ou aquisições por não residentes de pelo menos 10% do capital social ou dos direitos de voto de uma empresa residente, desde que o montante do investimento ultrapasse 15 000 000 euros, entre outras situações (de montante inferior) cuja declaração para fins estatísticos deve ser apresentada junto do [Ministère de l'Economie et des Finances](#);
- *Simple Déclaration Administrative*: Declaração administrativa dirigida ao [Ministère de l'Economie et des Finances](#) a comunicar as operações de criação de empresas e, bem assim, a aquisição de participação do capital social numa empresa de direito francês que ceda mais de um terço do capital social ou dos direitos de voto. Estão, no entanto, dispensadas desta formalidade as operações referidas no [article R152-5 du Code Monétaire et Financier](#);

- *Autorisation Administrative Préalable*: Autorização administrativa prévia do [Ministère de l'Economie et des Finances](#) para os investimentos estrangeiros em setores de atividade cuja natureza ponha em causa a ordem pública, a segurança pública ou os interesses de defesa nacional, as atividades de investigação, produção e comercialização de armas, munições e substâncias explosivas, segurança privada, entre outras operações. Para investimentos estrangeiros provenientes de Estados-membros da União Europeia a autorização administrativa prévia é exigida apenas nos casos referidos nos [Articles R153-3 à R153-5 du Code Monétaire et Financier](#).

Para mais informação sobre o regime legal a que estão sujeitas as operações efetuadas por investidores externos em França os interessados deverão consultar o Site da [Agence pour la Création d'Entreprises](#), no tema – [Réglementation des Investissements Étrangers en France](#).

O quadro legal encontra-se vertido, fundamentalmente, no [Code Monétaire et Financier](#) (*version consolidée au 1 Octobre 2013*: [Articles L151-1 et suivants](#); [Articles R151-1 et suivants](#)) e no [Arrêté du 7 mars 2003](#).

Relativamente às formalidades de criação e registo de empresas, cumpre mencionar que as mesmas foram consideravelmente simplificadas com a criação, em 1981, dos [Centres de Formalités des Entreprises](#) (Centros de Formalidades de Empresas – CFE), os quais se encarregam de transmitir, em nome da empresa, o processo de criação, modificação ou cessação de atividade aos organismos competentes:

- [Greffes des Tribunaux de Commerce](#) (Conservatórias de Registo Comercial), procedem ao registo e à emissão do certificado de registo comercial;
- [Institut National de la Statistique et des Études Économiques](#) (Instituto Nacional de Estatística e de Estudos Económicos), o qual procede à atribuição do código APE correspondente à atividade da empresa, os números de *SIREN* (número de identificação da empresa) e de *SIRET* (número de identificação do estabelecimento), os quais são necessários para o recrutamento de assalariados;
- [Centres des Impôts](#), as Administrações fiscais e sociais que se ocupam das cotizações para a segurança social e dos abonos de família.

Nesta matéria sugerimos a consulta dos seguintes Sites:

- [Agence pour la Création d'Entreprises](#) (APCE), onde, entre outras, é disponibilizada informação sobre [como constituir uma Succursale](#), um [quadro comparativo das diversas formas de estabelecimento em França – Comparaison Rapide](#), [ajuda à escolha da forma de estabelecimento – Aide au Choix du Statut](#), bem como [as atividades/profissões sujeitas a regulamentação específica em França – Activités et Professions Réglementées](#);
- [Balcões Únicos na União Europeia](#) / França – [Guichet Entreprises](#).

A opção entre a criação de empresa de raiz (adotando uma das formas de sociedades existentes em França, designadamente Sociedade de Responsabilidade Limitada ou Sociedade Anónima), sucursal (forma de representação sem personalidade jurídica, considerada estabelecimento estável, e que permite a uma sociedade estrangeira exercer em França, com autonomia de exploração, toda ou parte da sua atividade), ou escritório de representação (não tem personalidade jurídica, não dispõe de património próprio, nem pode exercer atividades de natureza comercial; o seu responsável só pode efetuar funções auxiliares ou preparatórias da atividade da empresa mãe, nomeadamente, prospeção de mercado e promoção da empresa neste país) depende da estratégia a definir com assessoria jurídica contratada.

Em termos de estrutura orgânica a [Agence Française pour les Investissements Internationaux](#) (AFII) é a entidade responsável pela promoção do investimento externo e pelo encaminhamento de potenciais promotores, designadamente no que concerne aos procedimentos legais a cumprir.

O Governo incentiva a entrada de capital estrangeiro no país através da disponibilização de um leque alargado e diversificado de apoios públicos às empresas em França, em função das características do projeto (investimento produtivo, criação de postos de trabalho, pesquisa, desenvolvimento e inovação, formação, etc.), da localização (zonas de desenvolvimento prioritário ou não) e do tipo de empresa (grande empresa ou pequena e média empresa). Os investimentos que protejam o ambiente podem, também, beneficiar de apoio financeiro.

Neste âmbito importa destacar o recém-criado (julho 2013) *Banque Publique d'Investissements* (*Bpifrance*), que visa apoiar financeiramente a competitividade, inovação e internacionalização das empresas e que resulta da reestruturação e fusão de organismos como o [OSEO](#), a [CDC Entreprises](#), o [FSI](#) e a [FSI Régions](#).

Para mais informação sobre os incentivos existentes os interessados deverão consultar:

- [Doing Business in France](#) (AFII, édition 2013), ou na versão em português [Doing Business na França](#) (AFII, edição 2013) – págs. 88 a 97;
- [Banque Publique d'Investissements](#) (*Bpifrance*);
- [Programme d'Investissements d'Avenir](#) (*Commissariat Général à l'Investissement*);
- [Les Aides – Agence pour la Création d'Entreprises](#) (APCE);
- [Toutes les Aides pour votre Entreprise](#) (CCI);
- [Répertoire des Aides Publiques aux Entreprises](#) (*Institut Supérieur des Métiers*);
- [Délégation Interministérielle à l'Aménagement du Territoire et à l'Attractivité Régionale](#) (DATAR).

Finalmente, e de forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foi assinada entre Portugal e a França a [Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento](#), em vigor desde 18 de novembro de 1972.

Notas:

1. A produção legislativa francesa pode ser consultada no *Site* – [Legifrance – Service Public de la Diffusion du Droit](#).
2. Para mais informação legislativa sobre mercados externos, os interessados podem aceder ao *Site* da aicep Portugal Global em [Mercados Externos](#) ou na "[Livreria Digital](#)".

## 5. Informações Úteis

### Hora Local

Corresponde ao UTC, mais uma hora no horário de inverno e mais duas horas no horário de verão. Em relação a Portugal, França tem sempre mais uma hora.

### Horários de Funcionamento

#### Serviços Públicos:

Das 9h30 às 17h00/18h00 (segunda-feira a sexta-feira)

Alguns serviços interrompem à hora de almoço.

#### Empresas:

##### Contactos de Negócios:

Das 9h00 às 12h00 e das 14h30 às 16h00 ou 17h00 (segunda-feira a sexta-feira)

À sexta-feira, de preferência só de manhã. As reuniões e/ou contatos comerciais devem ser marcadas com antecedência. O mês de agosto deve ser evitado dado que muitas empresas encerram para férias.

#### Bancos:

Das 9h30 às 17h30 (segunda-feira a sábado)

Em Paris, os bancos, em geral, não interrompem à hora de almoço e, na sua larga maioria, abrem aos sábados e encerram às segundas-feiras. A maioria dos bancos encerra nas tardes que precedem alguns feriados (Bastilha, Natal e Ano Novo).

#### Comércio:

##### Lojas e Centros Comerciais:

Das 9h30 às 19h00 (segunda-feira a sábado)

Os centros comerciais e alguns grandes armazéns encerram às 22h00 às quintas e sextas-feiras.

## Feriados

### Data Fixa:

1 de janeiro – Dia de Ano Novo  
1 de maio – Dia do Trabalhador  
8 de maio – Dia da Libertação  
14 de julho – Festa Nacional (Tomada da Bastilha)  
15 de agosto – Dia da Assunção  
1 de novembro – Dia de Todos-os-Santos  
11 de novembro – Dia do Armistício  
25 de dezembro – Dia de Natal

### Data Móvel:

Segunda-feira de Páscoa  
Dia da Ascensão  
Dia de Pentecostes

## Corrente Elétrica

220 Volts AC, 50 Hz

## Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

## 6. Contactos Úteis

### Em Portugal

Embaixada de França em Portugal  
Chancelaria  
Rua Santos-o-Velho, 5  
1249-079 Lisboa  
Tel.: (+351) 213939100 | Fax: (+351) 213939151  
E-mail: [contact@ambafrance-pt.org](mailto:contact@ambafrance-pt.org) | <http://www.ambafrance-pt.org/>

**aicep** Portugal Global  
Rua Júlio Dinis, 748, 8º Dtº  
4050-012 Porto  
Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399  
E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

**Aicep** Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa

Tel.: (+351) 217909500 | Fax: (+351) 217909581

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa

Av. da Liberdade, 9, 7.º

1250-139 Lisboa

Tel.: (+351) 213241990 | Fax: (+351) 213424881

E-mail: [info@ccilf.pt](mailto:info@ccilf.pt) | <http://www.ccilf.pt>

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa (Delegação do Porto)

Av. da Boavista, 1203, 6.º, Sala 607

4100-130 Porto

Tel.: (+351) 226051500 | Fax: 226051509

E-mail: [comercial1@ccilf.pt](mailto:comercial1@ccilf.pt) | <http://www.ccilf.pt>

**Em França**

Embaixada de Portugal em França

3, Rue de Noisiel

75116 Paris

Tel.: 00-33-1-47273529 | Fax: 00-33-1-44059402

E-mail: [mailto@embaixada-portugal-fr.org](mailto:mailto@embaixada-portugal-fr.org) | <http://www.embaixada-Portugal-fr.org/>

Consulado Geral de Portugal em Paris

6, Rue Georges Berger

75017 Paris

Tel.: 00-33-1-56338100 | Fax: 00-33-1-47669335

E-mail: [mail@paris.dgaccp.pt](mailto:mail@paris.dgaccp.pt) | <http://www.consuladoporlugalparis.com>

**aicep** Portugal Global - Paris

Ambassade du Portugal

3, Rue de Noisiel

75116 Paris

Tel.: (+0033) 1 45054410 | Fax: (+0033) 1 56883089

E-mail: [aicep.paris@portugalglobal.pt](mailto:aicep.paris@portugalglobal.pt)



CCIFP – Chambre de Commerce et d'Industrie Franco-Portugaise  
1-7 Avenue de la Porte de Vanves,  
75014 Paris  
Tel.: (+0033) 1 79351010 | Fax: (+0033) 1 45254837  
E-mail: [ccifp@ccifp.fr](mailto:ccifp@ccifp.fr) | <http://www.ccifp.fr/>

UBIFRANCE – Agence Française pour le Développement  
International des Entreprises (ex-CFCE)  
77, Bd. Saint Jacques  
75998 Paris Cedex 14  
Tel.: (+0033) 1 40733000 | Fax: (+0033) 1 40733979  
<http://www.ubifrance.fr/>

Direction des Relations Économiques Extérieures (DREE)  
139, Rue de Bercy  
75572 Paris Cedex 12  
Tel.: (+0033) 1 40040404 | Fax: (+0033) 1 53189598  
<http://www.rpfrance.eu/regions/organismes/rgdrce.htm>

Agence Française pour les Investissements Internationaux (AFII)  
77, Bd. Saint Jacques  
75680 Paris Cedex 14  
Tel.: (+0033) 1 44 87 17 17  
E-mail: [info@invest-in-france.org/fr](mailto:info@invest-in-france.org/fr) | <http://www.invest-in-france.org/fr>

Maison de la France  
79, Rue de Clichy  
75009 Paris  
Tel.: 00-33-1-42967000 | Fax: 00-33-1-42967011  
E-mail.: [info.pt@franceguide.com](mailto:info.pt@franceguide.com) | <http://www.franceguide.com>

Banque de France (Banco Central)  
31, Rue Croix des Petits Champs  
75049 Paris Cedex 01  
Tel.: (+0033) 1 42924292 / 1 6 802020 | Fax: (+0033) 1 42924500  
E-mail: [infos@banque-france.fr](mailto:infos@banque-france.fr) | <http://www.banque-france.fr>

## 7. Endereços de Internet

A informação *online* aicep Portugal Global pode ser consultada no *Site* da Agência, nomeadamente, nas seguintes páginas:

- [Guia do Exportador](#)
- [Temas de Comércio Internacional](#)
- [Apoios Financeiros à Internacionalização – Guia Prático](#)
- [Mercados Externos \(França\)](#)
- [Livraria Digital](#)

Outros endereços:

- [Agence Française pour les Investissements Internationaux](#) (AFII)
- [Agence Nationale de Sécurité Sanitaire, de l'Alimentation, de l'Environnement et du Travail](#) (ANSES)
- [Agence pour la Création d'Entreprises](#) (APCE)
- [Annuaire des Centres de Formalités des Entreprises](#) (CFE)
- [Annuaire des Entreprises de France](#) (AEF/CCI)
- [Association AFNOR](#) (Normalisation, Certification, Edition et Formation)
- [Balcões Únicos na União Europeia](#) (Comissão Europeia / Mercado Interno)
- [Banque Publique d'Investissement](#) (Bpifrance)
- [Base de Données des Entreprises et des Établissements](#) (SIRENE / INSEE)
- [Chambre de Commerce et d'Industrie de Région Paris Ile-de-France](#) (CCI Paris Ile-de-France)
- [Délégation Interministérielle à l'Aménagement du Territoire et à l'Attractivité Régionale](#) (DATAR)
- [Destacamento de Trabalhadores para Estados da UE / Islândia, Lituânia, Noruega e Suíça](#) (Portal da Segurança Social, dezembro 2012)
- [Direction Générale des Finances Publiques](#)
- [Direction Générale de la Concurrence, de la Consommation et de la Répression des Fraudes](#) (DGCCRF)

- [Doing Business in France 2013](#) (Agence Française pour les Investissements Internationaux – AFII)
- [Doing Business in France 2013](#) (World Bank Group)
- [Doing Business in France – Starting a Business 2012](#) (World Bank Group)
- [Douanes et Droits Indirects](#)
- [Euronext Paris](#)
- [EUROPA](#) (o Portal Oficial da União Europeia)
- [France Diplomatie – Ministère des Affaires Étrangères](#)
- [France VAT](#) (TMF Group)
- [Greffes des Tribunaux de Commerce](#) (Information Pratique)
- [Guia Prático – Destacamento de Trabalhadores de Portugal para Outros Países](#) (Instituto da Segurança Social, maio 2013)
- [Guichet Entreprises](#)
- [Infogreffe – Registre du Commerce et des Sociétés](#) (Greffes du Tribunal de Commerce)
- [Institut National de la Propriété Industrielle](#) (INPI)
- [Institut National de la Statistique et des Études Économiques](#) (INSEE)
- [Institut Supérieur des Métiers – ISM – \(Observatoire des Aides aux Entreprises\)](#)
- [Journal Officiel](#)
- [Legifrance](#) (Service Public de la Diffusion du Droit)
- [Marché Publics PME](#)
- [Ministère de l'Économie et des Finances](#)
- [Ministère de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche](#) (MESR)
- [Ministère du Redressement Productif](#)
- [Ministère du Travail, de l'Emploi, de la Formation Professionnelle et du Dialogue Social](#)
- [Net-iris](#) (le Droit à l'Information Juridique)
- [Pôles de Compétitivité en France](#)

- [Portal das Comunidades Portuguesas](#) (Conselhos aos Viajantes – França, 2013)
- [Portail du Gouvernement](#)
- [Portail des Chambres de Commerce et d'Industrie](#) (CCI de France)
- [Portal das Comunidades Portuguesas](#) (Trabalhar na França – Folheto Trabalhar em França, 2013)
- [Portal Europeu da Mobilidade Profissional \(EURES\)](#) / [Viver & Trabalhar: França](#)
- [Service des Impôts des Entreprises](#) (SIE)
- [Site Officiel de l'Administration Française](#) (Professionnels et Entreprises)
- [Toutes les Aides pour votre Entreprise](#)